

Estudos da Língua(gem)

Práticas contemporâneas de intervenção com a linguagem

Apresentação: Práticas contemporâneas de intervenção com a linguagem

Presentation: contemporary practices of intervention with language
Presentación: prácticas contemporáneas de intervención con el lenguaje

Em que grau a descrição, a imagem posta em palavras, pode funcionar como substituto para o ato real de ver ou para a imaginação visual pictórica? Temos aqui um paradoxo - delicioso - que não consigo resolver: se de fato existe uma diferença fundamental entre a vivência e a descrição, entre o conhecimento direto e o conhecimento mediado do mundo, por que então a linguagem é tão poderosa? A linguagem, a mais humana das invenções, pode possibilitar o que, em princípio, não deveria ser possível. Pode permitir a todos nós, inclusive os cegos congênitos, ver com os olhos de outra pessoa (Oliver Sacks, em *O Olhar da Mente*, 2010).

Este número do periódico Estudos da Língua(gem) reúne trabalhos de pesquisadores que discutem sobre práticas contemporâneas de intervenção com a linguagem, ou seja, apresentam resultados de estudos e pesquisas relacionados à intervenção na linguagem atípica. Os artigos trazem reflexões relevantes para o meio acadêmico e social, além de apresentarem questões que contrapõem uma concepção de linguagem que a desconfigura como experiência vivida entre sujeitos historicamente constituídos que compartilham da língua, da cultura e da sociedade.

No artigo **Ambientes Discursivos na Afasia e na Infância**, é apresentado princípios teóricos e práticos da Neurolinguística Discursiva, desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas, onde funcionam dois centros de convivência, um dedicado à avaliação e ao acompanhamento longitudinal de adultos afásicos (Centro de Convivência de Afásicos) e outro destinado a crianças com dificuldades escolares que afetam seu aprendizado da leitura/escrita (Centro de Convivência de Linguagens) e que foram diagnosticadas com alguma patologia (Dislexia, Transtorno do Déficit de

Estudos da Língua(gem)	Vitória da Conquista	v. 17, n. 1	p. 5-7	Jan/mar de 2019
-------------------------------	----------------------	-------------	--------	-----------------

DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i1.5294>

ISSN versão online: 1982-0534

Atenção com ou sem Hiperatividade, Déficit do Processamento Auditivo, Déficit Intelectual) não confirmada ao longo do acompanhamento longitudinal.

No artigo **Grupo interdisciplinar de convivência: uma intervenção em saúde ancorada na Neurolinguística Discursiva**, as autoras apresentam o Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC), destinado ao acompanhamento interdisciplinar de pessoas com lesão encefálica adquirida e/ou em processos degenerativos do sistema nervoso, do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com as atividades verbais e não verbais, que ocorrem no GIC - as conversas sobre o estado de saúde e de funcionamento linguístico-cognitivo (individual e coletivo) dos sujeitos com afasia - verificamos as contribuições para a recuperação e/ou minimização dos sintomas neurológicos dos indivíduos e a convivência social proporcionada a estes sujeitos e aos seus familiares.

O artigo **A linguagem atípica e o silenciamento em afasia e gagueira: uma análise discursiva** discute sobre o estranhamento dos interlocutores e a cobrança social da fala atípica de sujeitos com afasia e ou gagueira a partir do trabalho desenvolvido em dois grupos: o “Grupo de Convivência de Afásicos” (GCA) e o “Grupo de Estudos e Atendimento à Gagueira” (GEAG), que funcionam na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). O ponto de vista das autoras está ancorado na Análise do Discurso de linha francesa (AD), fundada por Pêcheux.

O artigo **Atuação com grupos terapêuticos no cuidado direcionado às dificuldades escolares** explicita o trabalho realizado no curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Trata-se de um grupo terapêutico com crianças que, até então, eram atendidas apenas individualmente no estágio da área de linguagem, do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. São crianças imersas num processo de patologização, com diagnósticos de dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), distúrbios de aprendizagem, entre outros, que recebem a possibilidade de experiências de linguagem, especialmente de escrita e leitura. Essa experiência transforma o imaginário desses sujeitos a respeito do que seja ler e escrever e do lugar que podem ocupar no universo da leitura e da escrita.

O artigo **“Não consigo porque tenho um problema”: Dislexia e efeito da linguagem do outro** apresenta questões relativas à oralidade e à escrita de uma criança, a partir da perspectiva interacionista, que considera que há uma ligação essencial entre a aquisição da linguagem e o processo de subjetivação.

O artigo **Desenvolvimento de gêmeos monozigóticos - linguagem e outras especificidades** discute a gemelaridade, passando pela concepção, gestação e o momento perinatal até chegar às questões relativas à singularidade do “ser gêmeo idêntico”, à alteração de linguagem e à gemelaridade. O texto mostra a importância que o grupo familiar de gêmeos tem na formação e identificação da criança gêmea como um ser social, o que ocorre via linguagem. Assim, as autoras convidam o campo da Fonoaudiologia a dar atenção ao fato de que as questões atípicas de linguagem de gêmeos só vêm a contribuir e enriquecer a prática clínica na área da prevenção e da terapêutica, sensibilizando os profissionais para uma escuta capaz de ouvir e ver o que é mostrado, escutando e olhando aquilo que não é evidente.

O artigo **A fluência na clínica fonoaudiológica: um conceito heterogêneo e multifacetado** apresenta uma discussão sobre as diversas concepções de fluência na Linguística, Fonoaudiologia e Neuropsicologia. As autoras chamam a nossa atenção para a importância de se considerar a fluência a partir de seu caráter multifatorial e condição heterogênea na clínica de linguagem. Além disso, também, apresentam a análise da fluência nas patologias em três casos clínicos: gagueira, afasia progressiva primária e demência de Alzheimer, a partir da Neurolinguística Enunciativo-discursiva.

Por fim, o artigo **Estereotípias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo**, a partir do estudo de caso de três crianças autistas participantes do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP, discute as estereotípias motoras no funcionamento multimodal da linguagem na especificidade do autismo e em contextos interativos de negação. As autoras consideram que o sujeito é constituído na/pela linguagem enquanto instância enunciativa e multimodal. Dessa forma, apresentam achados que indicam a possibilidade de as estereotípias motoras ocuparem o lugar de significante na clínica de linguagem.

Dessa forma, convidamos os leitores para entrever essas experiências de intervenção de linguagem, que olham para o sujeito e não para o sintoma, o déficit, o erro e a falha, ou seja, práticas que olham para o sujeito na/da linguagem.

*Nirvana Ferraz S. Sampaio
Elisângela Gonçalves*

Março de 2019.